



A Biblioteca mora ao lado: +biblioteca, mais perto de mim

Zélia Parreira^a

^aBNP/BPE; CIDEHUS-UE, Portugal, zparreira@bpe.pt

Resumo

A comunicação aborda a experiência e as perspetivas de desenvolvimento da estratégia *+Biblioteca, mais perto de si*, lançada pela Biblioteca Pública de Évora (BPE) em 2014. Com uma dualidade de funções e audiências – as de biblioteca patrimonial e de biblioteca pública - durante décadas prevaleceu na BPE o conceito de biblioteca erudita, para investigadores e estudiosos, de acesso difícil e burocrático ao utilizador comum.

À condição de biblioteca patrimonial, detentora de uma coleção de enorme valor histórico e científico, veio somar-se a circunstância de ser recetora do depósito legal, sem que os recursos humanos e logísticos disponíveis permitissem o seu tratamento e organização atempada. O peso institucional da BPE tornou-se progressivamente mais incómodo e confrontou sucessivos governos, executivos autárquicos e entidades com responsabilidade na área cultural com a mesma questão: o que fazer com a Biblioteca Pública de Évora?

É a partir de 2003 que a BPE inicia um caminho de renovação. Em 2005 realiza-se o primeiro empréstimo domiciliário e a Biblioteca abre as portas à comunidade. A estratégia *+Biblioteca, mais perto de si* pretende levar muito mais longe este conceito e colocar os recursos da BPE junto de todos os seus potenciais utilizadores, vencendo indisponibilidades de horário, distâncias geográficas e desconhecimento dos serviços prestados. Através de múltiplos canais de parceria, o objetivo é que, a médio prazo, todos os eborenses possam morar ao lado da sua Biblioteca.

Palavras-chave:

Biblioteca Pública de Évora; Leitura Pública; Serviços de proximidade; Parcerias.

Introdução

Ao fundar a Biblioteca Pública de Évora em 1805, Frei Manuel do Cenáculo tinha em mente a instrução pública e o acesso da comunidade ao conhecimento que naquela época ainda estava reservado às classes dominantes. Nos estatutos que faz publicar em 1811, Cenáculo declara que “para se conseguir a sabedoria, nada há de tão útil e de maior necessidade que uma Biblioteca Pública” e estipula a necessidade de elaboração de catálogos de livros e manuscritos, deixando instruções para o seu funcionamento «sempre que estiver aberta para o serviço do público», o que inclui o comportamento dos funcionários: «o agrado, o bom acolhimento e a franqueza para todos os que buscam as ciências, tornando fácil e agradável a sua frequência».

Esta visão de um homem à frente do seu tempo, moderníssima aos olhos do presente, permitiu a criação de uma biblioteca de características únicas para a qual foram encaminhados ao longo dos anos, documentos de proveniências várias que ajudaram a corporizar a memória coletiva de que hoje a BPE é guardiã.

Além deste fundo que pode designar-se como patrimonial, a BPE foi agraciada com a atribuição do depósito legal (DL) em 1931. A sul do Tejo, esta Biblioteca tem sido a única entidade recetora de

todas as obras publicadas em Portugal, o que contribuiu para engrandecer o seu estatuto. Não há eborense que não se orgulhe da sua Biblioteca Pública, mesmo que nunca ali tenha entrado.

O início da segunda metade do século XX registou um esforço de organização física da Biblioteca, dotando-a de meios para acolher e arrumar dignamente a documentação recebida por depósito legal. Foi mandada construir uma estrutura metálica de três pisos numa das salas do primeiro andar, com seis comboios em cada piso, para acomodar a coleção durante um período que se estimava poder prolongar-se por muitas gerações vindouras.



FIG. 1 – VISTA PARCIAL DA ESTRUTURA PARA DEPÓSITO NA SALA FILIPE SIMÕES

Às centenas, de forma tímida e perfeitamente controlável, os livros de bibliografia corrente foram chegando à Biblioteca. Divididos em três grupos, correspondentes à sua dimensão (A - pequenos, B - médios, C – grandes), os livros foram numerados sequencialmente e arrumados nos 3 pisos da estrutura metálica.

A explosão editorial das últimas décadas do século XX veio desequilibrar o pequeno mundo do depósito da BPE. Como uma praga, as caixas de livros por abrir foram tomando conta do edifício, cobrindo as suas paredes e sufocando-o sem solução à vista.

Em 2005, o início do processo de catalogação sistemática, o livre acesso aos documentos e sobretudo, a possibilidade de empréstimo domiciliário, quebraram o ciclo de apatia e recolhimento da Biblioteca sobre si mesma e trouxeram ao espaço uma nova dinâmica. A BPE assumiu a sua função de biblioteca de leitura pública, a par das funções de biblioteca patrimonial que sempre lhe foram reconhecidas. No entanto, o problema do crescimento da documentação mantinha-se.

Por outro lado, a ligação da cidade à sua biblioteca era ainda muito deficitária. Se é verdade que a generalidade da população universitária ou profissionalmente ligada à área cultural já se tinha apropriado da Biblioteca e interiorizado a sua utilização, a maioria dos cidadãos não estava sequer interessada nos seus serviços.

Um dos fatores que mais contribuíam para este alheamento resulta da localização geográfica da Biblioteca. No lugar mais central e visitado de Évora, junto ao Templo Romano, à Sé Catedral, a um dos pólos da Universidade, ao antigo Palácio da Inquisição, hoje Fórum Eugénio de Almeida, ao palácio dos Duques de Cadaval e à reputada Pousada dos Loios, a Biblioteca é dificilmente acessível por carro, não tem estacionamento gratuito nas proximidades e fica longe dos eixos de circulação diária da população.

Por outro lado, a cidade de Évora, contida intramuros até ao século XX, explodiu em novos bairros, longe do centro histórico, cujo índice populacional é superior a vários concelhos do Alentejo.

A criação de serviços de proximidade nos bairros periféricos e nas povoações que integram o concelho de Évora surgiu como uma evidência causada pela necessidade de levar a BPE para fora das suas paredes, apropriando-se daquele que é efetivamente o seu território: Não apenas a área de edificação da Biblioteca, mas sim a região que serve e onde vive a comunidade em que se integra.

Relato da experiência

Em Janeiro de 2014, foi realizado um diagnóstico da situação da Biblioteca Pública de Évora. Apesar do importante contributo dado com as alterações efetuadas desde 2005, o depósito legal continuava, simplesmente, a acumular-se.

Só no piso intermédio da estrutura metálica na Sala Filipe Simões estavam arrumados 149 670 documentos, recebidos ao abrigo do depósito legal entre 1931 e 1984. A catalogação informatizada desta documentação iniciou-se em Setembro de 2014, tornando-a acessível à pesquisa pública.

No piso inferior, onde se regista a situação mais aflitiva, estima-se que estejam acondicionados mais 150 mil livros: 31 480 continuam a coleção do piso intermédio e referem-se ao depósito legal recebido entre 1984 e 1998; aproximadamente 10 mil são obras retiradas da coleção de empréstimo domiciliário em vários momentos de avaliação do fundo documental; as restantes, mais de uma centena de milhar, são publicações sem qualquer registo catalográfico, de inventário ou outro, que foram recebidos por via do depósito legal entre 1998 e meados dos anos dois mil.

O piso superior, onde estavam acondicionadas obras recebidas, na sua maioria, por doação ou legado está agora quase vazio, em resultado do esforço de transferência dessa documentação para outros locais que se realizou no último ano.

Os primeiros anos do século XXI testemunharam a manutenção – se não mesmo o acréscimo - do nível de produção editorial, pelo que foi necessário proceder à disponibilização de espaços adicionais, o que foi conseguido através de um acordo com a Câmara Municipal de Évora, que garantiu a cedência de dois celeiros da antiga EPAC para armazenamento de documentação. É nesses espaços que se encontram os documentos de DL recebidos entre essa data e 2013, à exceção dos livros entretanto selecionados para a coleção de empréstimo domiciliário. Também esta documentação carece de inventariação e de tratamento documental, estando por isso inacessível à consulta pública.

Além da óbvia prioridade num esforço de inventariação, catalogação e disponibilização à consulta pública da documentação existente, persistiam as questões mais complicadas: Que destino dar a um fundo documental que não cabe no local que o deveria receber? E que fazer para que os eborenses se apropriem da sua biblioteca, para que usufruam da sua vastíssima coleção?

Perante um problema que aparentemente não apresentava solução, tornou-se imperativo pensar fora dos padrões tradicionais, partir de pressupostos novos. Encarar a Biblioteca e a sua coleção sem condicionalismos, sem ideias preconcebidas e sem nenhum sentimento de dívida para com as tradições mantidas ao longo de 200 anos de Biblioteca Pública de Évora. Impunha-se aproveitar ao máximo um momento raro na vida das organizações em que, durante um curto período de tempo – o chamado *estado de graça* – todas as hipóteses são viáveis. A consciência de só haver uma oportunidade e de não ser possível repetir o conjunto de circunstâncias que naquela data se verificavam pesou bastante em todo o processo e ditou a formulação de várias hipóteses até ser encontrada a estratégia que reunia o consenso, a aprovação e acima de tudo, a capacidade de ser concretizada com os meios existentes.

O plano estratégico de desenvolvimento da Biblioteca Pública de Évora assenta por isso em duas vertentes: a reorganização física e funcional do seu próprio espaço e a criação, noutras espaços, de

serviços de proximidade aos utilizadores que permitam a rentabilização do fundo documental existente.

A primeira linha de atuação, que tem registado um nível de execução muito positivo, consiste na reorganização logística de modo a conseguir, a médio prazo, a máxima rentabilização do espaço existente. A este esforço foi associado um processo de catalogação sistemática de todas as espécies de que a BPE é proprietária, garantindo assim o cumprimento do princípio da disponibilização da informação, missão fundamental da biblioteca pública.

A segunda linha estratégica tinha – e tem – como objetivo aproximar a Biblioteca dos seus leitores e dar-lhe maior visibilidade para que a utilização dos seus serviços possa crescer. Por outro lado, a hipótese de criar novas frentes de contacto com a população e novos espaços para colocação de livros permitiria um escoamento do fundo documental gerado pelo depósito legal que não pode ser ignorado. Embora com um impacto relativamente reduzido, a colocação de fundo documental em unidades de dimensão necessariamente pequena tem permitido o acesso a bibliografia que de outra forma estaria fechada em depósitos intermináveis.

Com base nesta intenção de criação de serviços de proximidade, foi estabelecido contacto com a Junta de Freguesia de Valverde e Guadalupe (1150 habitantes), que em tempos havia manifestado a intenção de disponibilizar aos fregueses uma pequena biblioteca. Em resultado desta parceria, os pólos da BPE em Valverde e Guadalupe foram inaugurados a 23 de Abril, dia mundial do livro, e iniciaram o percurso da estratégia «+Biblioteca, mais perto de si».

Aos primeiros rumores deste projeto surgiu o contacto da freguesia do Bacelo e Senhora da Saúde Bacelo (com cerca de 18 mil habitantes), que resultou na criação de mais dois pólos, respetivamente nos Bairros do Bacelo e da Senhora da Saúde, que vieram a entrar em funcionamento em Julho de 2014. Seguiu-se a Junta de Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras (22 mil habitantes), onde foi inaugurado em janeiro o pólo da Horta das Figueiras, estando prevista a criação de um quiosque de leitura na Malagueira.

Entretanto, foi ainda possível estabelecer uma parceria com o Tribunal da Relação de Évora que resultou na criação de um pólo especializado, destinado à utilização dos magistrados do TRE, mas também acessível ao público, contendo grande parte da documentação jurídica recebida por via do depósito legal.

No quadro da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV), foram também estabelecidas, até ao momento, parcerias com quatro escolas de Évora, para enriquecimento do fundo documental das respetivas bibliotecas escolares através da criação de núcleos descentralizados da BPE.

As parcerias aqui referidas foram protocoladas com as entidades parceiras, sendo salvaguardada a garantia de acesso livre e universal às coleções da BPE, quer presencialmente, quer com recurso ao empréstimo interbibliotecas através de circuitos pré-definidos. É de extrema importância a consciência pública de que o fundo disponível não se limita à coleção presente fisicamente no espaço de cada pólo ou núcleo, mas que toda a bibliografia corrente da BPE pode ser requisitada e será entregue no local onde foi pedida no prazo máximo de 24 horas.



FIG. 2 - LOGOTIPO DA ESTRATÉGIA
«+BIBLIOTECA, MAIS PERTO DE SI»

Esta é uma das razões pelas quais foi decidido não seguir as recomendações *per capita* para a constituição do fundo documental inicial para a criação destes pólos. A outra razão é, naturalmente, a reduzida dimensão dos espaços disponíveis, que não permite outra alternativa.

A constituição dos fundos (à exceção do Tribunal da Relação) obedeceu de forma generalizada aos seguintes critérios:

- $\frac{3}{4}$ do fundo documental são dedicados à leitura de lazer (45% literatura, 30% fundo infanto-juvenil)
- $\frac{1}{4}$ a publicações de carácter geral e de primeira abordagem sobre temas específicos, constituindo a chamada não-ficção.
- São privilegiados os títulos/autores com maior índice de procura, procurando evitar repetições de título pré-existent.

O fundo documental disponibilizado é catalogado, classificado e indexado integralmente na BPE. As entidades parceiras são convidadas a fazer o tratamento documental dos fundos de que forem proprietárias, com o apoio técnico da equipa da BPE, integrando-os no catálogo coletivo. A atribuição de códigos de barras (números de registo) obedece a um sistema predefinido de prefixos que impede qualquer confusão relativa à propriedade dos documentos.

Todos os pólos e núcleos desconcentrados dispõem gratuitamente do sistema de gestão documental utilizado pela BPE (GiB – Gestão integrada de bibliotecas), o que permite a realização em tempo real de operações de reserva, empréstimo, renovação e devolução dos documentos, bem como a inscrição ou a atualização de dados dos leitores. Em qualquer momento, em qualquer ponto da rede, é possível saber onde se encontra determinado livro, se está disponível, emprestado ou reservado e proceder à sua reserva ou colocação em lista de espera.

Para maior comodidade e rapidez na admissão de novos leitores, foi eliminado o Cartão de Leitor e a sua utilização substituída pelo Cartão de Cidadão, Bilhete de Identidade ou documento válido de permanência no país. A esta decisão não foi alheio o facto de a BPE deter um *estatuto nacional* que a sua condição de única biblioteca organicamente dependente da Biblioteca Nacional de Portugal lhe confere.

Perspetivas de desenvolvimento

Além do quiosque de leitura na Malagueira, está também prevista a abertura de outro Pólo na Freguesia dos Canaviais, que sendo uma freguesia urbana corresponde ao núcleo habitacional mais distante do centro da cidade.

No próximo ano letivo (2015/16) terá início um processo de colaboração com o Município de Évora envolvendo vários estabelecimentos de ensino básico e pré-escolar, com o objetivo de colocar em cada sala de aula aderente um pacote de livros adequados ao escalão etário e às temáticas abordadas no programa curricular. Investindo mais uma vez na proximidade e facilidade de acesso aos livros, o objetivo é inculcar hábitos de leitura nos mais pequenos, permitindo que se tornem leitores no seu ambiente, que cresçam como leitores na sua área de residência e que sejam, ao longo da vida, leitores da Biblioteca Pública de Évora.

Estão já estabelecidos os contactos e iniciados os processos de negociação dos protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Évora e com a empresa multinacional Embraer para constituição de núcleos específicos. Está também a ser preparada a abertura de um núcleo infantil, incluindo bebeteca, que

funcionará no Jardim Público, em instalações junto ao Parque infantil. Em 2016 terá início o serviço de entrega/recolha a domicílio.

A mesma lógica de vizinhança que determinou a criação de serviços nas freguesias e as parcerias com instituições ativas na comunidade, motiva a Biblioteca Pública de Évora para um processo de colaboração intermunicipal, tendo já sido nesta data estabelecidos contactos com alguns municípios vizinhos.

Resultados/Conclusões

A apreciação global desta estratégia por parte dos utilizadores tem sido bastante positiva e encarada como uma abertura da Biblioteca à comunidade. A crescente disponibilização de fundo documental nos diversos pontos de contacto com o público tem permitido um maior aproveitamento da coleção, dando aos livros recebidos na BPE a oportunidade de serem lidos.

Para garantir o fluxo constante de fundo documental para as diversas unidades, foram catalogados no sistema de gestão documental e disponibilizados ao público (no catálogo coletivo online e nas prateleiras) cerca de 18 000 novos livros no ano de 2014. Para o ano de 2015 foi estabelecida a meta de 25 000 novos documentos catalogados.

Este processo, como já foi referido, decorreu em simultâneo com outros procedimentos de reorganização da BPE, designadamente o alargamento do horário de abertura ao público, que passou a incluir a hora do almoço e o sábado. Por outro lado, foi fortemente condicionado por constrangimentos de vária ordem como por exemplo a carência de recursos humanos, de espaço disponível e de equipamento, a necessidade de implementação de fluxos de trabalho e a elaboração de políticas de catalogação, indexação e classificação. Para a concretização dos objetivos estabelecidos foi determinante o empenho e entusiasmo demonstrado pelos trabalhadores da Biblioteca Pública de Évora e por todos os envolvidos da parte das entidades parceiras.

Exemplo desse empenho é também a forte aposta na dinamização dos pólos enquanto locais de encontro e de debate no seio das respetivas comunidades. É sabido que a proximidade, disponibilidade e facilidade de acesso ao livro são por si só fatores encorajadores de hábitos de leitura. Mas em Évora, esta vizinhança da biblioteca tem sido reforçada com uma estratégia concertada de promoção da leitura que faz acontecer nos pólos urbanos, em semanas alternadas, a iniciativa *Ler em família*. Esta atividade, da responsabilidade das respetivas Juntas de Freguesia, conta com a participação de contadores, uns mais amadores que outros, que levam as suas histórias à biblioteca da freguesia e aos moradores de perto e de longe na esperança de que o vírus da leitura, que é incurável e contagioso, se propague pelos vizinhos.

A primeira avaliação do projeto decorrerá no último trimestre de 2015, período em que será realizado um inquérito de satisfação aos utilizadores. Incluirá também a análise dos dados estatísticos relevantes (novos utilizadores, requisições de empréstimo domiciliário, atividades de promoção e dinamização da leitura realizadas, etc.) e dos custos de implementação e funcionamento para cada uma das entidades parceiras.

Com base nos resultados da avaliação será possível consolidar o modelo de atuação, que tem merecido o interesse de outras bibliotecas que pretendem replicá-lo. Em resultado do trabalho realizado estão também a ser estudadas novas formas de cooperação com outras entidades da região, que poderão alargar a área de atuação da BPE e contribuir de forma decisiva para o sucesso da estratégia «+Biblioteca, mais perto de si».

Segundo os dados disponíveis a 30 de Junho de 2015, haviam sido disponibilizados ao público, em serviços externos à Biblioteca Pública de Évora mais de 15 mil documentos, distribuídos por 11 unidades: seis pólos (Valverde, Guadalupe, Bairro do Bacelo, Bairro da Senhora da Saúde, Bairro da Horta das Figueiras e Tribunal da Relação), uma biblioteca itinerante (Bibliomóvel Loja dos Sonhos) e quatro núcleos em bibliotecas escolares (Escola Secundária Severim de Faria, Escola EB Santa Clara, Escola EB Conde de Vilalva e Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício). A população diretamente abrangida por estas unidades ultrapassa já os quarenta mil habitantes.

São quarenta mil potenciais leitores que podem usufruir dos serviços da sua biblioteca no local onde estudam ou trabalham, ou à distância de um simples passeio a pé. São quarenta mil cidadãos que identificam a biblioteca como um lugar familiar e que à pergunta «Onde fica a biblioteca?» podem responder «É já aqui ao lado!»

Referências bibliográficas

DAVID, Celestino; RODRIGUES, Marcial. (2001) - *Pela Biblioteca Pública de Évora – defesa de uma instituição cultural*. Évora: Grupo Pro-Évora.

ESPANCA, Túlio – Subsídios para a história da Biblioteca Pública de Évora. *A cidade de Évora*, 1981-1982, Nº 63-64, p. 193-267

IFLA. (2003) - *Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA-UNESCO*. Lisboa: Caminho.

NUNES, Henrique Barreto (1996) – *Da biblioteca ao leitor*. Braga: Autores de Braga.

NUNES, Henrique Barreto (2005) – *Para se conseguir a sabedoria, nada há de tão útil e de maior necessidade que uma biblioteca pública*. [Em linha]. Évora. Disponível na Internet: <URL: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/henrique.pdf>

SANTOS, L. C.; Fachin G. R. B.; & Varvakis, G. (2003). Gerenciando processos de serviços em bibliotecas. *Ciência Da Informação*, 32(2). [Em linha] Disponível na Internet: <URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000200010&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>